



O Martir

*O Martir*

*Rita de Cassia Monteiro*

Tiradentes – Joaquim José da Silva Xavier (1748-1792): herói brasileiro do movimento insurgente precursor da independência do Brasil, único mártir da Inconfidência Mineira, e líder da luta contra o regime: monarquia e domínio colonial português. Uma celebridade política em uma missão poética.

Tiradentes: O homem por trás do mito Quando se fala em Tiradentes, logo se lembra de que foi o mártir da Inconfidência Mineira, o qual foi preso e morto por ter ousado confrontar a Coroa Portuguesa neste movimento que tinha o intuito de proclamar a independência da Capitania de Minas Gerais. Mas, por trás de toda essa questão da luta pela liberdade, pelos direitos dos colonos "brasileiros", pela autonomia da colônia perante a Metrópole, se esconde a verdadeira história e imagem de Tiradentes. Falarei aqui no geral, não me prendendo a maiores detalhes.

Joaquim José da Silva Xavier, nascido em 1746, na Fazenda do Pombal, na época nas terras da Vila de São João del-Rei, hoje município de Ritópolis, Minas Gerais. Foi filho de fazendeiros e ainda jovem perdeu os seus pais, e acabou perdendo o direito sobre as terras, indo morar com seu padrinho. Aprendeu a profissão de minerador, comerciante, barbeiro e cirurgião-dentista, depois se tornou tropeiro e tentou abrir seu próprio negócio, mas acabou não dando certo.

Entrou no exército, assumindo o posto de alferes (equivalente a segundo tenente, hoje em dia), chegou a ser comandante da patrulha do Caminho Novo (nome dado a uma das estradas que liga Minas ao Rio de Janeiro), no entanto por volta de 1787, perdeu o posto de comandante da patrulha, e posteriormente como não conseguiu ser promovido na carreira militar, largou o exército.

Então mudou-se para o Rio de Janeiro, onde viveu por cerca de um ano, tentou promover uma iniciativa pública para canalizar as águas dos rios Andaraí e Maracanã para melhorar a distribuição de água na cidade, mas o governou vetou sua proposta, isso o levou a retornar para Minas. O ano era 1789, e já corriam ideias revolucionárias por algumas vilas mineiras, algo que atraiu o seu interesse. Joaquim José acabou ficando conhecido pelo apelido de Tiradentes devido a época que atuou como barbeiro e cirurgião-dentista, pois naquele tempo, era comum os barbeiros também arrancarem dentes.

Quanto a sua ligação ao movimento dos inconfidentes, ele foi mais um dos seus membros, e não o líder ou um dos grandes idealizadores como se pensou por muito tempo, algo que de certa forma foi imposto para nós crermos; neste caso, ele executou um papel interessante neste movimento. Por ser um homem conhecido pelos pobres e pela elite de Minas, foi o seu mediador entre as duas classes.

Em 1789, os inconfidentes motivados pela Independência das Colônias Americanas (1776), decidiram por em ação a sua iniciativa. Neste ano quando a Coroa impôs mais severamente a cobrança de impostos, chegando a proclamar a derrama (era o quinto ou 20% da produção de ouro que deveria ser pago a Coroa, se não fosse pago, ele iria acumulando, e chegando ao ponto de que a família que não tivesse como pagar o quinto, teria os bens confiscados em seu valor) como obrigação para aqueles que não pagassem os impostos, os inconfidentes começaram agir.

A derrama foi aprovada na tentativa de aumentar o baixo lucro que as minas estavam gerando naquela época. De fato, o ciclo aurífero já havia entrado em declínio, o grande problema não era o desvio e contrabando de ouro, mas sim, o fato de que as minas estavam esgotadas, daí a Coroa impor a derrama, pois de certa forma acreditava-se que a baixa produção aurífera não viria do esgotamento das minas, mas sim do desvio e do contrabando.

A ideia da Inconfidência não era apenas protestar contra a derrama, mas tentar mobilizar o povo mineiro a iniciar uma revolução para se proclamar a independência de Minas Gerais e se fundar uma república. Diferente do que se conjecturou, os inconfidentes não pensavam em libertar o Brasil, mas apenas Minas Gerais. A ideia de Brasil como nação, inexistia naquela época, assim como, a ideia de brasileiro, no sentido de nacionalidade, também não

existia.

Naquela noite de 15 de março de 1789, os inconfidentes saíram as ruas prontos para lutarem por seus ideais e direitos, contudo o movimento não deu certo. Joaquim Silvério dos Reis (membro dos inconfidentes) traiu os demais e delatou o plano as autoridades. Neste caso, muitos conseguiram fugir na época, o próprio Tiradentes foi preso em 10 de maio, no Rio de Janeiro, enquanto estava de licença e visitava um amigo. Tiradentes foi avisado que as autoridades estavam a procura dos inconfidentes, e ele acabou mesmo assim sendo descoberto.

Prisão de Tiradentes, por Antônio Diogo da Silva Parreiras, 1914. Tiradentes ficou preso na "Cadeia Velha", localizada no subterrâneo do prédio da antiga Câmara do Rio de Janeiro, hoje sobre o local encontra-se o atual Palácio de Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Durante os quase quatro anos que ficou preso, o processo do julgamento dos inconfidentes ainda se desenrolava na justiça, até que naquele ano de 1792, chegou a um veredicto. E é a partir deste momento que a história de Tiradentes começa ser mitificada.

De acordo com a história, ele teria se responsabilizado por todos os planos do movimento de Inconfidência, sendo assim, os demais membros capturados foram livres da pena de morte, mas foram punidos de outras formas, como terem que pagar multas e partirem para exílio. Deve-se ter em mente que alguns dos inconfidentes eram membros do Exército, como o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, comandante dos Dragões, e o coronel Domingos de Abreu e Viera, além de também entre os membros terem havido padres, artistas, funcionários públicos, comerciantes, etc.

Restando a Tiradentes a pena de morte por seus crimes, julgados de lesa-majestade (crimes contra o soberano e a Coroa). Em 21 de abril de 1792, Joaquim José da Silva Xavier foi condenado a pena de enforcamento, como atesta sua sentença:

“Justiça que a Rainha Nossa Senhora manda fazer a este infame Réu Joaquim José da Silva Xavier pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe, e cabeça na Capitania de Minas Geraes, com a mais escandalosa temeridade contra a Real Soberania, e Suprema autoridade da mesma Senhora que Deus guarde. Manda que com barço (corda ou laço para estrangular) e pregão seja levado pelas ruas públicas desta cidade ao lugar da forca, e nela morra morte natural para sempre e que separada a cabeça do corpo seja levado a Villa Rica, donde será conservada em poste alto junto ao lugar da sua



habitação, até que o tempo a consuma; que seu corpo seja dividido em quartos, e pregados em iguais postes pela Estrada de Minas nos lugares mais públicos, principalmente no da Varginha, e Sebolas; que a casa da sua habitação seja arrasada, e salgada, e no meio de suas ruínas levantado um Padrão em que se conserve para a posteridade a memória de tão abominável Réu, e delicto, e que ficando infame para seus filhos, e netos lhes sejam confiscados seus bens para a Coroa e Câmara Real. Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1792". (Aj G - Bol da PM nº. 053 - 18 ABR 2008 - Fls. 3).

Martírio de Tiradentes, Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo. A imagem é um tanto dramática, onde mostra um homem cobrindo a face, como se estivesse chorando ou envergonhado, enquanto um frei ou padre clamava ao Céu, como se tivesse pedindo piedade pela alma de Tiradentes. Após quase quatro anos de prisão, este veio a ser enforcado na antiga Praça do Campo da Lampadosa (atualmente Praça Tiradentes), e depois seu corpo foi esquartejado e os pedaços espalhados pela cidade do Rio de Janeiro e pela estrada que levava a Vila Rica (atual Ouro Preto), na época, capital de Minas Gerais. Algumas versões sugerem que o seu enforcamento foi uma encenação, que ele havia sido assassinado na prisão. Outros relatos apontam que sua cabeça, a qual foi pregada em um poste em uma praça de Vila Rica, teria sido roubada depois.

Tiradentes não morreu como herói ou um mártir. Ele morreu como um rebelde, como um traidor. O qual teve o infortúnio de levar a pior. A Coroa Portuguesa não poderia deixar aquilo passar em branco. Ela deveria dar o exemplo, e isso recaiu sobre as costas de Tiradentes, o qual acabou servindo de exemplo a população, para quem tentasse promover algum ato revolucionário, sofreria as mesmas consequências.



Vista área da Praça Tiradentes no Rio de Janeiro, local onde em 21 de abril de 1792, Tiradentes fora enforcado. Ao centro da praça se encontra a estátua equestre do imperador D. Pedro I, construída vários anos depois da morte de Tiradentes.



Após a morte de Tiradentes, somente quase um século depois é que ele viria a ser lembrado na História, e se tornaria um mártir e um "herói nacional". Foi durante o processo republicano que culminaria na Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, onde ele passaria a ser lembrado como um herói. Até lá, Tiradentes viveu em um hiato temporal em anonimato.

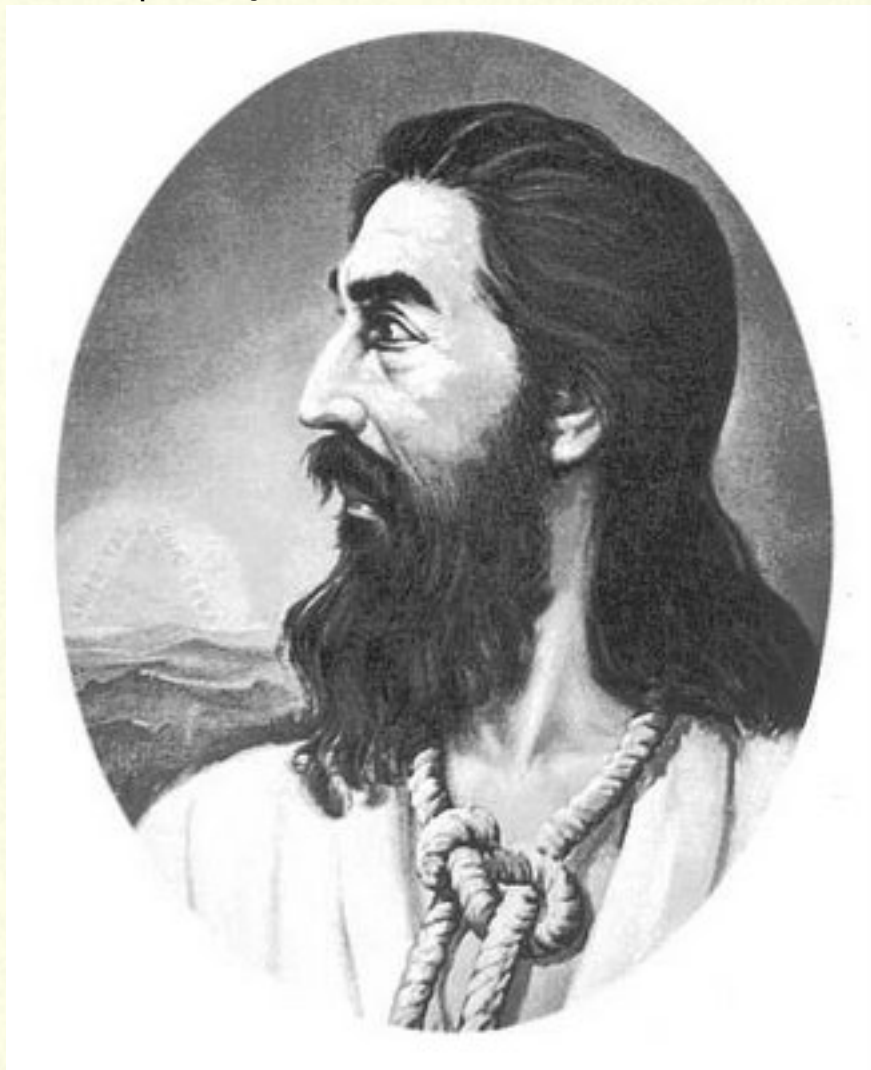
Mas como foi que ele se tornou um mártir, um herói? Tudo começou com os ideais republicanos. Os republicanos buscavam a imagem ou a representação de um herói popular para retratar os ideais republicanos. Ídolos são poderosas formas de se proclamar alguma ideia. Entre as diversas revoltas que aconteceram, dentre as mais importantes estiveram a Conjuração Baiana (1798), a Revolução Pernambucana (1817), a Guerra dos Farrapos (1835-1845) e a Guerra do Paraguai (1864-1870).

Dentre todos estes movimentos muitas pessoas participaram, e muitos eram os candidatos a serem heróis populares, por que a escolha de Tiradentes? Os motivos são vários, mas, dentre eles está o fato de que ele foi relativamente um homem conhecido no movimento da Inconfidência Mineira. Foi um homem da classe baixa (intuito de se remeter a questão do "povo", do "popular"), foi o único a ser culpado e executado e teve a execução presidida por discursos que salvavam e glorificavam a rainha Dona Maria I.

Neste caso a questão de que ele antes de morrer foi "agredido" pela veneração a rainha, a quem combateu. Isso reafirmava a ideia dos republicanos, pois eles viram na pessoa do alferes um "rebelde contra a opressão da monarquia portuguesa"; isso era algo que eles queriam incentivar no povo brasileiro, que o republicanismo seria a liberdade da opressão monárquica. Sendo estes e outros motivos, ele foi o escolhido para ser o representante, contudo ainda faltava uma questão a ser resolvida, a sua imagem, sua retratação. Hoje Tiradentes é retratado como se tivesse sido um homem de longa barba e cabelos, semelhante a imagem de Jesus Cristo, fato este devido a ele ter passado quase quatro anos na cadeia, e não poder ter cortado os cabelos e feito a barba? A primeira imagem que temos de Tiradentes data do ano de 1889, antes disso não se conhece nenhuma imagem de sua pessoa, algo comum, pois apenas aqueles que tinham

dinheiro, tinham condições de contratarem pintores para fazer seus retratos.

Neste caso, em 1889, foi encomendado ao renomado artista André Delpino (1864-1942) o trabalho de se pintar a imagem oficial de Tiradentes. Então, Delpino desenhou uma imagem de perfil do mártir da Inconfidência, ainda usando o "laço da morte" envolta do seu pescoço.





Primeira imagem conhecida de Tiradentes, desenhada por Alberto Delpino a pedido dos republicanos, pois até então não se conhecia a face do herói que era celebrado. Curiosamente, o retrato lembra muito as imagens de Jesus Cristo.

Na realidade, a história é outra. Primeiro, Tiradentes serviu no exército, era alferes, sendo assim ele não poderia ter os cabelos e a barba longos, no máximo um bigode. Segundo, enquanto esteve na prisão era comum os presos terem as cabeças raspadas ou cabelos curtos e a barba feita, para se evitar problemas com piolhos, algo comum em muitas prisões antigas, pois os presos não tinham o direito de tomar banho com frequência, e para se evitar a proliferação de piolhos, era comum ter os cabelos e a barba aparados. Porém, se ele não cortou os cabelos ou fez a barba, três anos e alguns meses é um bom tempo para tudo isso crescer. A imagem abaixo seria de fato a retratação mais próxima de sua realidade, de como ele teria se vestido.







Tiradentes retratado vestindo o uniforme de alferes.

Com isso, a ideia de se representar Tiradentes com cabelos longos e barba, parecido com Jesus, era uma forma de se reforçar sua mitificação, e a imagem de "bom homem". Além do mais, o Brasil desde a época colonial e até hoje é predominantemente católico, e Jesus Cristo era a figura mais conhecida pelo povo. Logo, tornar Tiradentes parecido com Jesus, era uma boa maneira de torná-lo conhecido aos olhos da nação, e reforçar sua importância. Concluído esta mitificação da imagem de Tiradentes, os representantes republicanos lhe consagraram uma data comemorativa que de fato veio a se tornar feriado nacional, o dia 21 de abril (curioso que se comemora o feriado de Tiradentes, e quanto ao "Descobrimento do Brasil", quase que passa em branco todos os anos, embora questiona-se se foi ou não um descobrimento, ou uma invasão ou usurpação, mas o Brasil "nasceu" naquela data de 22 de abril, quer queira ou não).

Atualmente pode se visitar a cidade Tiradentes em Minas Gerais (nome dado em homenagem ao mártir), o Museu Tiradentes em Manaus, o Palácio Tiradentes no Rio de Janeiro; o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto; além de uma série de praças, ruas, estações, escolas, etc., com o seu nome. Tiradentes também é conhecido como Patrono Cívico do Brasil, Patrono da Polícia (devido ao ofício de alferes) e Herói Nacional. De fato, 21 de abril também é o Dia da Polícia Civil e Militar no Brasil. Se Tiradentes realmente foi um grande líder como dizem ser, não saberemos ao certo. No entanto sua imagem o tornou grande.

NOTA: O Partido Republicano surgiu no Brasil nos anos de 1870, no Rio de Janeiro. Em pouco tempo, passou a ter seguidores em São Paulo, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. NOTA 2: A antiga Vila de São José do Rio das Mortes, foi rebatizada com o nome de Tiradentes, o qual conserva até hoje. NOTA 3: Caminho Novo, era uma das estradas reais que ligava a zona mineradora a cidade do Rio de Janeiro. Tiradentes atuou na chefia da patrulha dessa estrada por alguns anos. NOTA 4: Tiradentes não chegou a se casar, mas tivera um romance com Antônia Maria do Espírito Santo, como quem tivera uma filha, chamada Joaquina da Silva Xavier. Alguns historiadores salientam que ele também tivera outros filhos. Os herdeiros de Tiradentes ainda é uma causa problemática ainda hoje. Desde 1969, o Governo Federal oferece pensão a alguns supostos descendentes do mártir, porém, há quem

defenda que isso seja errado, pois tais pessoas não seria descendentes de Joaquina, a qual cuja história é praticamente desconhecida.

NOTA 5: A Praça de Tiradentes em Ouro Preto (antiga Vila Rica), era chamada no século XIX, de Praça da Independência. O nome mudou em 1894, quando o governo republicano mandou ali erguer uma estátua em homenagem ao inconfidente. NOTA 6: A cidade de Brasília, atual capital do Brasil, foi inaugurada oficialmente em 21 de abril de 1960. A data foi escolhida para coincidir com o feriado de Tiradentes, como uma referência ao simbolismo republicano construído sobre sua pessoa. Referências

Bibliográficas: CHIVIANETO, Júlio José. As várias faces da Inconfidência Mineira. São Paulo, Contexto, 1989. MEIRELES, Cecilia. Romanceiro da Inconfidência. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005. JARDIM, Marcio. A Inconfidência Mineira: uma síntese factual. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1989.

Tiradentes- a verdadeira história Segundo o escritor francês Balzac, há duas histórias: a Oficial, que é mentirosa e a Verdadeira, que é secreta. Com a abertura democrática de nosso país, cada vez mais vamos sabendo de coisas que são diferentes daquelas aprendidas na escola. Uma delas é a respeito de Tiradentes. Tiradentes não usava nem barba e nem bigode. Esta imitação de Cristo, foi feita há tempos e sacramentada através da Lei Federal 4897 de 1966 pelo presidente Castelo Branco, quando foi definido a imagem com barba e cabelos longos de Tiradentes.





Poucos sabem que Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, era maçom, bem como quase a totalidade dos líderes do movimento de independência. O movimento de independência tinha como caráter principal três províncias do Brasil, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo que o resto do país deveria acompanhar as três províncias citadas.

A Inconfidência Mineira começou em Vila Rica, que era a cidade mais rica de Minas Gerais, tendo uma vida praticamente européia com orquestras, teatros e grupos literários. Em 1756 houve um grande terremoto em Portugal que destruiu quase que toda a cidade de Lisboa.

E quem arcou com os custos foi o Brasil, pois o Marques de Pombal impôs uma cobrança sobre o ouro de 1/5 sobre o peso do mesmo que deveria ser mandado a Portugal por um prazo de 10 anos consecutivos. Como sempre no Brasil, tudo que é definitivo é provisório e o que é provisório é definitivo. Assim a cobrança do ouro durou 60 anos. O que houve foi que as minas de ouro em Vila Rica esgotaram-se e

os mineiros não tinham mais como pagar o quinto de imposto. Para piorar, como o ouro estava diminuindo, Portugal estabeleceu uma cota fixa para Vila Rica, devendo ser arrecadado de qualquer maneira 1.500 kg de ouro por ano, não importando a quantidade de produção.

Na verdade ninguém sabe quem foi o verdadeiro líder da revolução, mas não há dúvida que foi um movimento maçônico que lutava pela independência do Brasil, contando com homens como o Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, o engenheiro químico Dr. José Alvares Maciel, o poeta e coronel Inácio José de Alvarenga Peixoto, o poeta e magistrado Tomaz Antônio Gonzaga (autor das Cartas Chilenas e do poema Marília de Dirceu) e outros.

O delator Joaquim Silvério dos Reis sofreu um atentado no Rio de Janeiro e foi perseguido em Minas Gerais. Foi para Portugal onde foi homenageado e recebeu alta condecoração do governo português, ganhando também uma pensão mensal de 200 mil reis e teve uma vidamuito boa. Acompanhou D. João VI quando a família real veio para o Brasil e quando retornou para Portugal.

Tiradentes foi preso em 1789, justamente o ano em que se deu a revolução francesa e quando praticamente nascia a maçonaria no Brasil. Tiradentes usava como desculpa para ir ao Rio de Janeiro, fazer um plano de “puxar água potável” para a cidade. É quase certo que Tiradentes esteve na França, onde se encontrou com Thomas Jefferson, pedindo ajuda americana para a independência do Brasil. A bandeira dos Inconfidentes, tinha como base um triângulo, que é o símbolo base da maçonaria. A cor vermelha deste triângulo, se deve aos brasileiros que se filiaram a maçonaria na França que era de tendência republicana, enquanto que a maçonaria Portuguesa e Inglesa tinham tendências monarquistas e tinham como símbolo a cor azul.

O enforcamento de Tiradentes se deu em 1792 no Rio de Janeiro, só que foi tramado que os inconfidentes seriam exilados e que toda a culpa seria somente de Tiradentes, que seria o bode expiatório. A armação foi bem feita e Tiradentes foi substituído por um ator de circo, o Sr. Renzo Orsini, que resolveu fazer o seu último papel, isto é, ser enforcado no lugar de Tiradentes.



Diante dos acontecimentos de hoje,2016,a historia deste herói Brasileiro nos mostra que muitas coisas são obscuras ao nosso entendimento.

Então para calar nossas aflições criam-se os mártir.

São tantos os manejos para que possamos nos calar e continuarmos como peixes em aquário,onde as mentes fortes dominam as fracas e quando entre um deles se rebelam são chamados de traidores.

Como estamos em um ano difficile no Brasil,onde nossos Governantes trouxeram novamente a Miséria e o desespero dos mais fracos trouxe a tona esta historia meio Mito de Tiradentes.

Talvez as minissérie queiram nos mostra algo oculto sobre as verdades contida no Brasil.

Atualmente a Rede Globo esta transmitindo uma minissérie falando de uma possível heroína filha de Tiradentes mas a verdade é outra.

O Brasil evoluiu muito as pessoas estão procurando mais informações e até as crianças das redes de ensino público questiono mais sobre estes heróis.

Não pretendemos mudar o curso da historia,mas também não quero viver seus mitos.

Tiradentes conforme documentos,nunca fora casado e se há possibilidades dele realmente ter tido uma filha esta seria negra,pois ele mantinha escravas em seu poder.

E quanto ao seu amigo narrado na historia da globo,ele também teria sido um traidor de Tiradentes

Não consegui encontrar Dom Raposo na historia real então vamos aguardar os acontecimentos.

Esta novela foi baseada por uma escritora a qual eu gosto muito.. "Joaquina, Filha do Tiradentes", de Maria José de Queiroz.

Mas em verdade devemos descobrir e saber ao fundo oque realmente aconteceu nestes losângicos tempos de Brasil.

Rita de Cássia Monteiro